

LIÇÃO 12 - O Corruptível e o Incorruptível Diferem Genericamente

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 10: 1058b 26-1059a 14

“ 895. Mas, uma vez que os contrários diferem (ou são outros) especificamente, e uma vez que o corruptível e o incorruptível são contrários (pois a privação é uma incapacidade definida), o corruptível e o incorruptível devem diferir genericamente.

896. Já falamos desses termos gerais. Mas, como se verá, não é necessário que todo incorruptível difira especificamente de todo corruptível, assim como não é necessário que algo branco difira especificamente de algo preto. Pois a mesma coisa pode ser ambas ao mesmo tempo se for universal; por exemplo, o homem pode ser tanto branco quanto preto. Mas a mesma coisa não pode ser ambas ao mesmo tempo se for singular; pois o mesmo homem não pode ser simultaneamente branco e preto, já que o branco é contrário ao preto.

897. Mas, enquanto alguns contrários pertencem a algumas coisas acidentalmente, por exemplo, os mencionados e muitos outros, alguns não podem; e entre estes estão o corruptível e o incorruptível. Pois nada é corruptível acidentalmente. Pois o acidental é capaz de não pertencer a um sujeito; mas o incorruptível é um atributo necessário das coisas em que está presente; caso contrário, uma mesma coisa será tanto corruptível quanto incorruptível, se for possível que a corruptibilidade não lhe pertença. O corruptível, então, deve ser ou a substância ou pertencer à substância de cada coisa corruptível. O mesmo vale também para o incorruptível, pois ambos pertencem necessariamente às coisas. Portanto, na medida em que um é corruptível e o outro incorruptível, e especialmente por esse motivo, eles são opostos entre si. Logo, devem diferir genericamente.

898. É claramente impossível, então, que existam Formas separadas como alguns afirmam; pois nesse caso haveria um homem que é corruptível e outro que é incorruptível. No entanto, as Formas separadas são ditas especificamente

as mesmas que os indivíduos, e não em um sentido equívoco; mas as coisas que diferem genericamente são diferentes em maior grau do que aquelas que diferem especificamente.

COMENTÁRIO

2136. Depois de ter mostrado quais contrários não fazem as coisas diferirem especificamente, aqui o Filósofo explica quais contrários fazem as coisas diferirem genericamente. A respeito disso, ele faz três coisas. Primeiro (895:C 2136), estabelece a verdade. Segundo (896:C 2138), rejeita a opinião falsa de certos homens ("Já falamos desses termos"). Terceiro (898:C 2143), tira um corolário de sua discussão ("É claramente"). Ele, portanto, primeiramente (895) apresenta duas premissas necessárias para a prova de sua tese. A primeira delas é que os contrários são formalmente diferentes, como foi explicado acima (888:C 2120).

Corruptível e incorruptível são genericamente diferentes.

2137. A segunda premissa é que o corruptível e o incorruptível são contrários. Ele prova isso pelo fato de que a incapacidade oposta a uma capacidade definida é um tipo de privação, como foi dito no Livro IX (1784). Ora, a privação é um princípio de contrariedade; e, portanto, segue-se que a incapacidade é contrária à capacidade, e que o corruptível e o incorruptível se opõem como capacidade e incapacidade.

Mas eles se opõem de modo diferente. Pois se *potência* for tomada (1) segundo seu significado geral, como referindo-se à capacidade de agir ou de sofrer ação de alguma forma, então o termo corruptível é usado como o termo potência, e o termo incorruptível como o termo impotência. (2) Mas se o termo *potência* é usado para algo enquanto é incapaz de sofrer algo para pior, então, ao contrário, o termo *incorruptível* é referido à potência, e o termo *corruptível* é referido à impotência.

2137a. Embora pareça necessário, a partir dessas observações, concluir que o corruptível e o incorruptível diferem especificamente, ele conclui que diferem genericamente. E isso é verdade porque, assim como a forma e a atualidade pertencem à espécie, a matéria e a potência pertencem ao gênero. Logo, assim como a contrariedade que pertence à forma e à atualidade causa diferença na espécie, a contrariedade que pertence à capacidade ou potência causa diferença no gênero.

2138. Agora já vimos (896).

Aqui ele rejeita a falsa opinião de certos homens; e quanto a isso faz duas coisas. Primeiro, apresenta essa opinião. Segundo (997:C 213()), mostra que ela é falsa ("Mas enquanto alguns").

Ele diz, portanto, primeiro (896), que a prova dada acima sobre o corruptível e o incorruptível baseia-se no significado desses termos universais, isto é, na medida em que um significa uma capacidade e o outro uma incapacidade. Mas, como parece a certos homens, não é necessário que o corruptível e o incorruptível difiram especificamente, assim como isso não é necessário para o branco e o preto, porque é admissível que a mesma coisa seja tanto branca quanto preta, embora

de maneiras diferentes. Pois se o que é dito ser branco e preto é algo universal, ele é branco e preto ao mesmo tempo em sujeitos diferentes. Assim, é verdadeiro dizer que o homem é ao mesmo tempo branco, por causa de Sócrates, e preto, por causa de Platão. Mas se é uma coisa singular, não será ao mesmo tempo branca e preta (embora possa agora ser branca e depois preta), já que branco e preto são contrários. Assim, alguns dizem que algumas coisas podem ser corruptíveis e algumas incorruptíveis dentro do mesmo gênero, e que a mesma coisa singular pode às vezes ser corruptível e às vezes incorruptível.

2139. Mas enquanto alguns (897).

Aqui ele rejeita a opinião anterior. Diz que alguns contrários pertencem acidentalmente às coisas das quais são predicados, como o branco e o preto pertencem ao homem, como já foi mencionado (892:C 2131); e há muitos outros contrários desse tipo em relação aos quais a visão declarada se verifica, ou seja, que os contrários podem existir simultaneamente na mesma espécie e sucessivamente na mesma coisa singular. Mas há outros contrários que são incapazes disso, e entre estes estão o corruptível e o incorruptível.

2140. Pois "corruptível" não pertence acidentalmente a nenhuma das coisas das quais é predicado, porque o que é acidental é capaz de não pertencer a uma coisa. Mas "corruptível" pertence necessariamente às coisas nas quais está presente. Se não fosse assim, seguir-se-ia que a própria coisa seria às vezes corruptível e às vezes incorruptível; mas isso é naturalmente impossível. (No entanto, isso não impede que o poder divino possa manter algumas coisas que são corruptíveis por sua própria natureza de serem corrompidas.)

2141. Visto que o termo "corruptível", então, não é um predicado acidental, ele deve significar ou a substância da coisa da qual é predicado ou algo pertencente à substância; pois cada coisa é corruptível por causa de sua matéria, que pertence à sua substância. O mesmo argumento se aplica à incorruptibilidade, porque ambos pertencem a uma coisa necessariamente. Daí é evidente que corruptível e incorruptível se opõem como predicados essenciais, que são predicados de uma coisa na medida em que ela é uma coisa desse tipo, como tal e primariamente.

2142. E disso segue-se necessariamente que o corruptível e o incorruptível diferem genericamente; pois é evidente que os contrários que pertencem a um gênero não pertencem à substância desse gênero; pois "racional" e "irracional" não pertencem à substância de animal. Mas animal é um ou outro potencialmente. E qualquer que seja o gênero tomado, o corruptível e o incorruptível devem pertencer à sua constituição inteligível. É impossível, então, que eles tenham um gênero comum. E isso é razoável, pois não pode haver uma única matéria para coisas corruptíveis e incorruptíveis. Agora, falando do ponto de vista da filosofia da natureza, o gênero é tomado da matéria; e assim foi dito acima (890:C 2125) que coisas que não têm uma matéria comum são outras ou diferentes em gênero. Mas falando do ponto de vista da lógica, nada impede que tenham o mesmo gênero comum, na medida em que têm uma definição comum, seja a de substância, de qualidade, de quantidade ou algo desse tipo.

2143. É claramente impossível (898).

Em seguida, ele extrai um corolário de sua discussão, a saber, que não pode haver Formas separadas como os platônicos afirmavam; pois eles sustentavam que existem dois homens: um homem sensível que é corruptível e um homem separado que é incorruptível, ao qual chamavam de Forma ou Ideia separada de homem. Mas as Formas ou Ideias separadas são ditas ser especificamente as mesmas que as coisas individuais, segundo os platônicos. E o nome da espécie não é predicado equivocadamente da Forma separada e das coisas singulares, embora o corruptível e o incorruptível difiram até mesmo genericamente. E aquelas coisas que diferem genericamente estão mais amplamente separadas do que aquelas que diferem especificamente.

2144. Deve-se observar que, embora o Filósofo tenha mostrado que alguns contrários não fazem as coisas diferir especificamente, e que alguns fazem as coisas diferir até mesmo genericamente, contudo todos os contrários fazem as coisas diferir especificamente de alguma forma, se a comparação entre contrários for feita com referência a algum gênero definido. Pois embora o branco e o preto não causem diferença na espécie dentro do mesmo gênero de animal, eles causam diferença na espécie no gênero de cor. E macho e fêmea causam diferença na espécie no gênero de sexo. E embora vivo e não-vivo causem diferença no gênero em referência às espécies ínfimas, ainda assim, em referência ao gênero que é dividido essencialmente em vivo e não-vivo, eles meramente causam diferença na espécie. Pois todas as diferenças de um gênero constituem certas espécies, embora essas espécies possam diferir genericamente.

2145. Mas o corruptível e o incorruptível dividem o ser essencialmente, pois aquilo é corruptível que é capaz de não ser, e aquilo é incorruptível que é incapaz de não ser. Logo, visto que o ser não é um gênero, não é surpreendente que o corruptível e o incorruptível não tenham um gênero comum. Isso encerra nosso tratamento do Livro X.

Revision #2

Created 17 September 2026 23:45:47 by Admin

Updated 17 September 2026 23:58:11 by Admin